

Susano Correia¹

Fim dos tempos nos corações, isolados

End of time in the hearts, isolated

Fin de los tiempos en corazones,
aislados

Resumo

“Fim dos tempos nos corações, isolados” é um ensaio visual composto por texto e 08 imagens feitos durante a pandemia mundial de covid-19 em isolamento social. As pinturas e desenhos foram inspirados em temas existenciais muito abordados na filosofia de Friedrich Nietzsche e aqui ganham vazão como razão e importância de fazer arte - para si e para todos, principalmente em tempos adversos.

Palavras-chave: Isolamento. Pintura. Desenho. Existencialismo.

Abstract

“End of Time in the hearts, isolated” is a visual essay composed of text and 08 images made during the global pandemic covid-19 in social isolation. The paintings and drawings were inspired by existential themes that are widely discussed in the philosophy of Friedrich Nietzsche, and here they gain significance as a reason and importance of making art - for themselves and for everyone, especially in adverse times.

Key-words: Isolation. Painting. Drawing. Existentialism.

Resumen

“Fin de los tiempos en corazones, aislados” es un ensayo visual compuesto por texto y 08 imágenes hechos durante la pandemia mundial del covid-19 en aislamiento social. Las pinturas y dibujos se inspiraron en temas existenciales que son ampliamente discutidos en la filosofía de Friedrich Nietzsche y aquí se revelan como la razón y la importancia de hacer arte, para si mismo y para todos, especialmente en tiempos adversos.

Palabras clave: Aislamiento. Pintura. Dibujo. Existencialismo.

¹ Artista visual graduado em Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade do Estado de Santa Catarina (2015). Trabalha com desenho, gravura e pintura e usa meios democráticos (como a internet) para expor seus trabalhos ao grande público. <http://lattes.cnpq.br/2411329373812918> | contato@susanocorreia.com.br <https://www.susanocorreia.com.br/>

Fim dos tempos nos corações, isolados

Todos os desenhos e pinturas aqui apresentados foram feitos durante o período de isolamento social em virtude da pandemia. Durante o isolamento, a melancolia nietzschiana bate à porta, e diz:

“Não me sejas cruel, Melancolia,
se em teu louvor a minha pena empenho,
em vez de cabisbaixo, todavia,
jazer como o eremita sobre um lenho.
[...] mergulha ao fundo,
para iluminar o abismo da existência. (NIETZSCHE, p.33)”.

Talvez não haja muitos caminhos e nem solução. Em meu processo, mesmo que isolado, penso e tento fazer uma arte que se aproxime mais do público, que crie um diálogo com esse público. O texto a seguir saiu de meu diário, inquieto. As imagens de meu coração, inquieto. Busco por uma “arte popular” e aqui explico o meu porquê.

Na minha opinião a grande arte deve ser popular. Não porque tenho problema com a erudição, mas porque acredito de verdade que é possível ser profundo, simples, preciso, delicado e ainda assim popular. E que isso é, na verdade, mais difícil e sofisticado. Se não há motivo que justifique a arte, pelo menos, que também não haja para que ela não exista então.

Estamos errados caminhando para um abismo qualquer? É claro que sim. De todas as maneiras possíveis. O fim dos tempos é iminente, coletivo, individual e irreduzível. Ninguém salva ninguém. Você pode me falar da sua dor: eu simplesmente não ligo. Posso te falar da minha: você também não liga. Mas se por acaso cantar lindamente sua dor, é possível que o mundo inteiro chore. E nessa hora cada um chora sua própria dor. Compartilhamos, e tudo fará mais sentido. E fará mais sentido até para não fazer sentido algum.

Se a questão fosse “por quê?”, caberia sempre o mesmo nada. Que seja sempre pelas coisas que não precisam de porquês. Para que um dia possamos ser mais rebuscados, eruditos e mesmo assim sermos populares, pois as pessoas estarão prontas para isso - ou quem sabe, nós artistas descobriremos, os idiotas de outrora éramos nós.

Eu acho que um artista deve tocar corações. Tocar como um cego toca um objeto e o descobre. Tocar como um músico toca seu instrumento. Tocar, tocar, tocar... Seja lá como for. Dê um sentido novo e interessante para isso e não deixe de tocar os corações. E se encontrar um coração vazio, faça dele uma maldita ocarina e continue tocando.



Fig. 1 - Susano Correia, "homem morando onde não lhe cabe mais", 2020. Pintura óleo sobre tela, 88cm x 115cm. São Paulo, Brasil. Fonte: Acervo do autor.

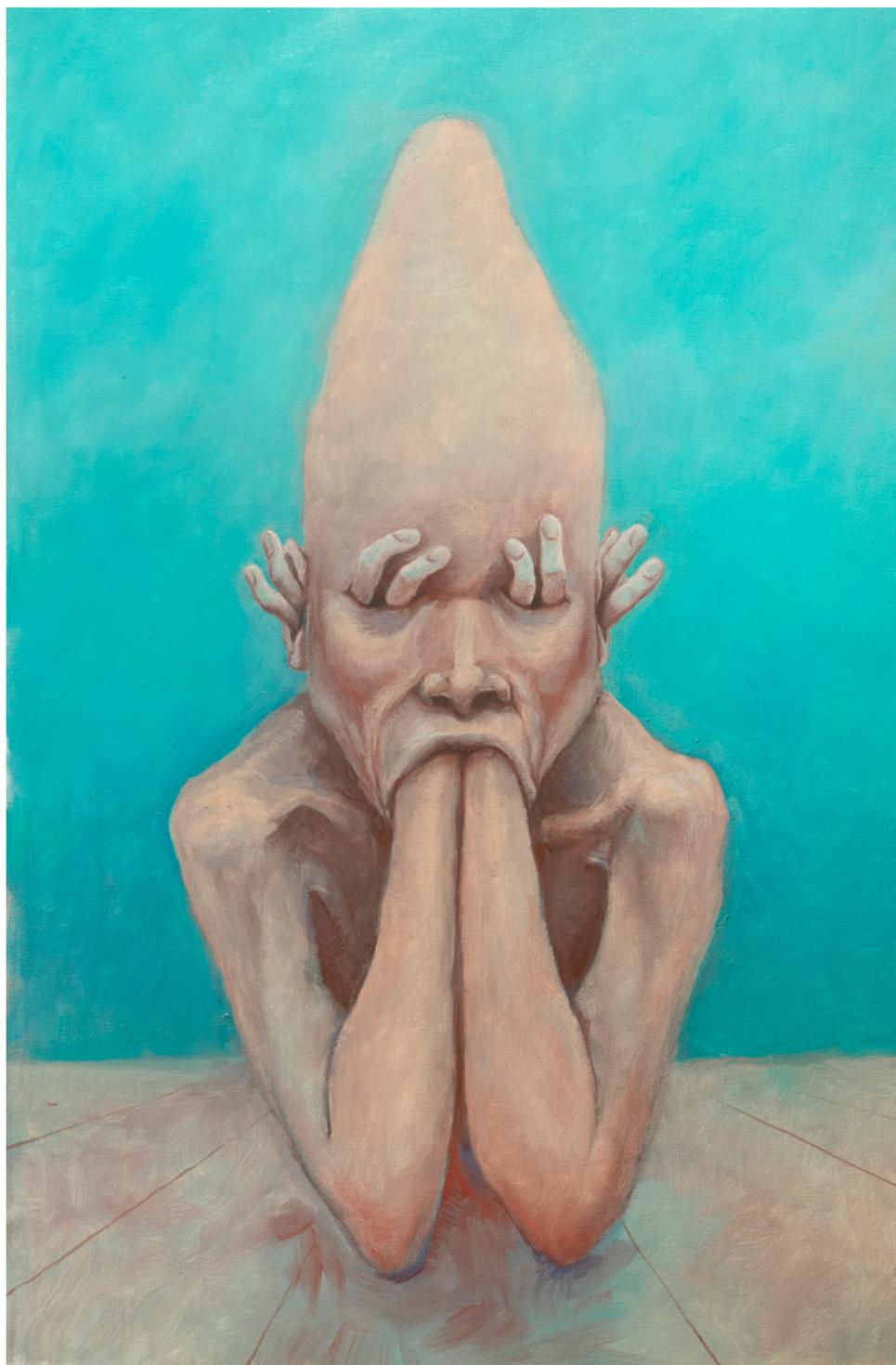


Fig. 2 - Susano Correia, "retrato da angústia", 2020. Pintura óleo sobre tela, 45cm x 66cm. São Paulo, Brasil.
Fonte: Acervo do autor.

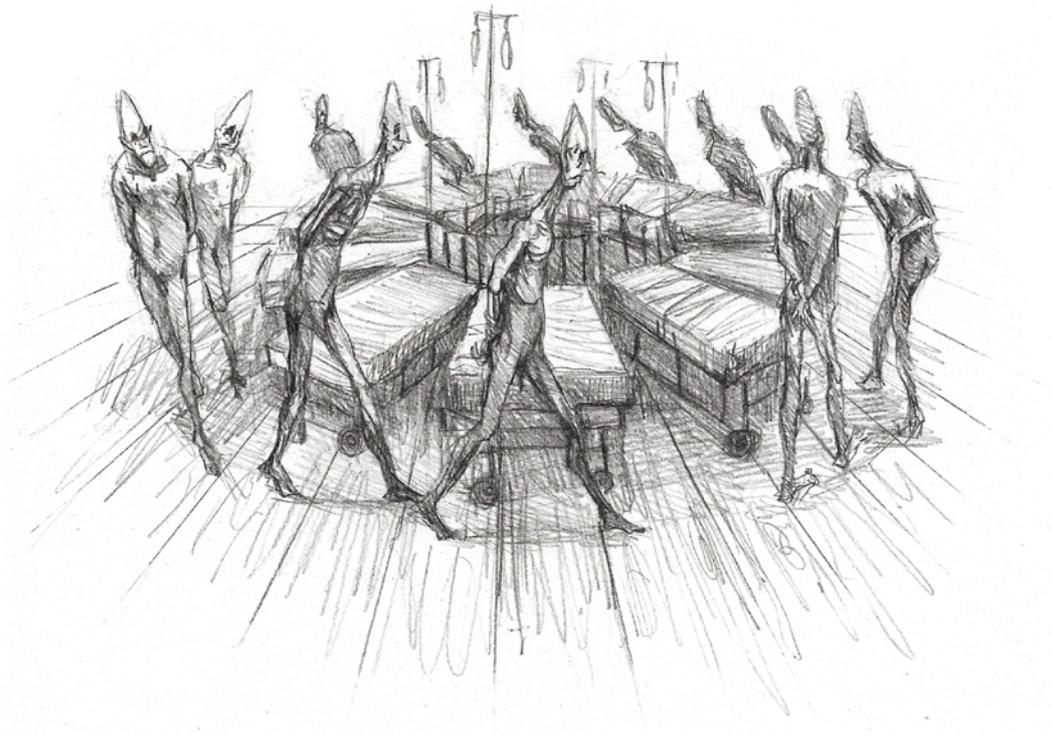


Fig. 3 - Susano Correia, "a dança da cadeira, com leitos", 2020. Desenho, 29,7cm x 21cm. São Paulo, Brasil. Fonte: Acervo do autor.

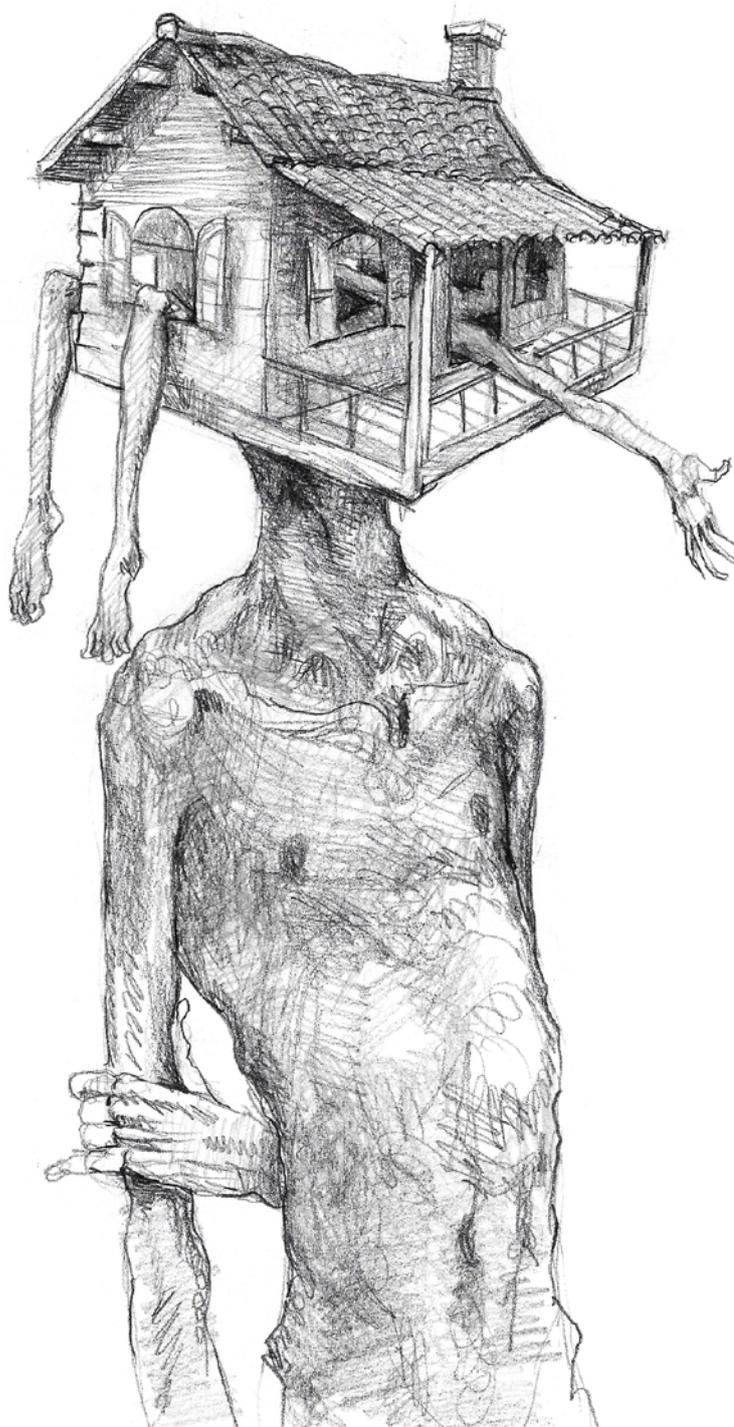


Fig. 4 - Susano Correia, "homem morando numa pequena e desconfortável ideia de si mesmo", 2020. Desenho, 29,7cm x 21cm. São Paulo, Brasil. Fonte: Acervo do autor.

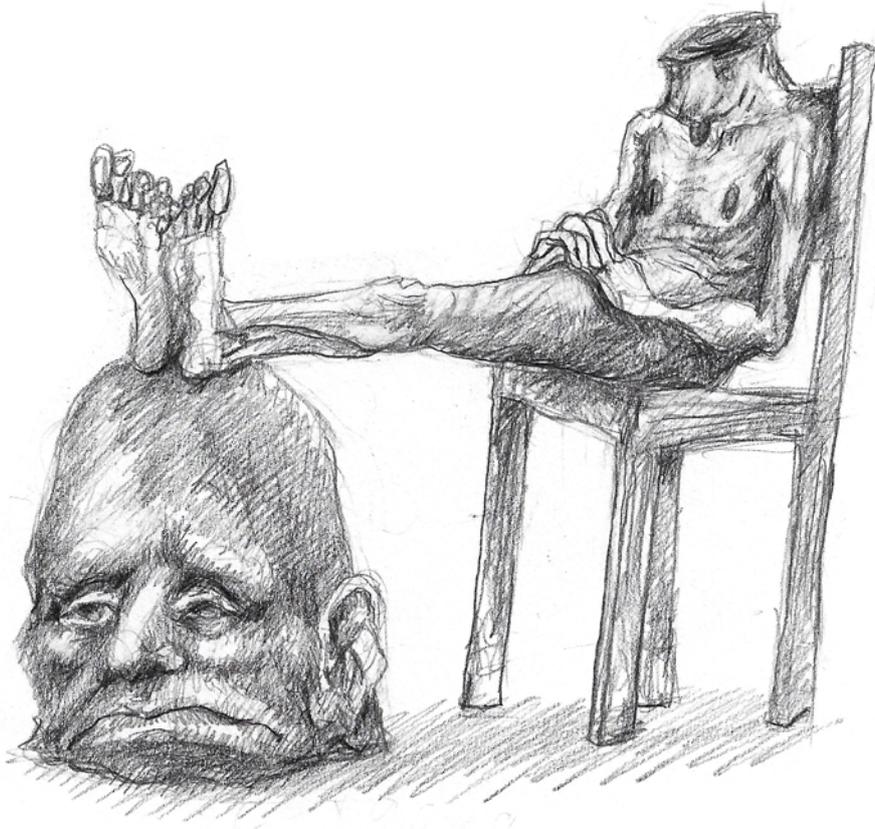


Fig. 5 - Susano Correia, "insônia", 2020. Desenho, 29,7cm x 21cm. São Paulo, Brasil. Fonte: Acervo do autor.

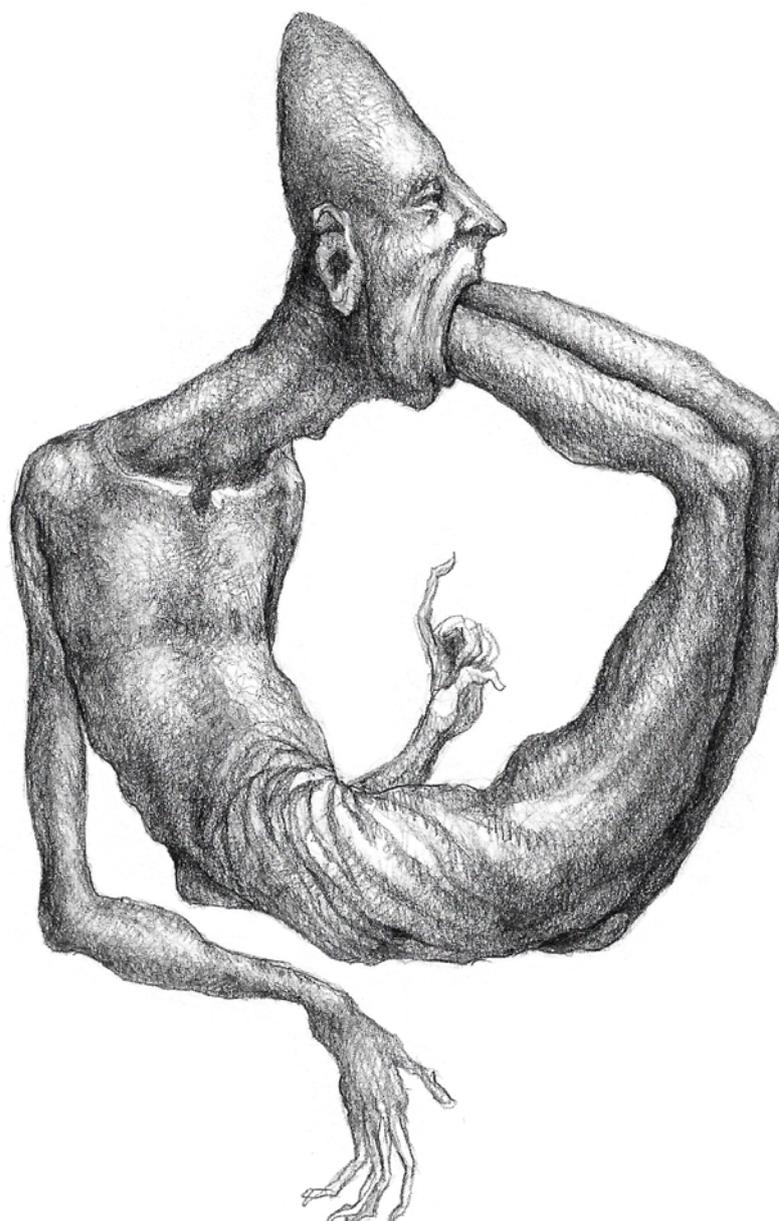


Fig. 6 - Susano Correia, "oroboros", 2020. Desenho, 29,7cm x 21cm. São Paulo, Brasil. Fonte: Acervo do autor.



Fig. 7 - Susano Correia, "pobre homem levando seu coração de trouxa", 2020. Pintura óleo sobre tela, 88cm x 104cm. São Paulo, Brasil. Fonte: Acervo do autor



Fig. 8 - Susano Correia, "homem errando um lindo gesto de amor, por pouco", 2020. Pintura óleo sobre tela, 84cm x 110cm. São Paulo, Brasil. Fonte: Acervo do autor

Referências

NIETZSCHE, Friedrich. **À Melancolia - uma antologia poética**. Edição Especial. São Paulo: Spleen Editora. 2019.

CORREIA, Susano. **Diário de um pintor: a penúltima pétala**. São Paulo: Ed. do Autor, 2020.

Submetido em: 01/12/2020

Aceito em: 10/12/2020